

Autora: Laura Castro Gonçalves (Graduanda em Relações Internacionais)
Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Sonia Maria Ranincheski

INTRODUÇÃO

A ascensão de Hugo Chávez à presidência na Venezuela no ano de 1999 marca não só o início de uma nova política doméstica de maior participação Estatal no controle econômico e na iniciativa social, como também a implementação de uma ativa política externa e de segurança que questiona o sistema unipolar mundialmente imposto por Washington. Na era Chavista, ao longo dos anos 2000, a utilização do petróleo como arma política pela Venezuela sustenta uma ambígua relação bilateral com a potência imperialista do norte, caracterizada por uma **extrema dependência econômica mútua**, concomitantemente a uma **gritante divergência no âmbito político**. Essa relação contraditória tornou-se insustentável na última década, culminando com o **rompimento da continuidade diplomática** entre os dois países. O falecimento do líder bolivariano, que governou por quase 15 anos, ocasionou o advento de uma nova eleição presidencial em 2013, da qual saiu vitorioso o afilhado político de Chavez, Nicolás Maduro. A ínfima diferença pela qual Maduro venceu a oposição - de viés bastante pró-EUA - contudo, deixa explícita a atual divisão política interna no país. Nesse cenário conflituoso, tem papel de destaque a **população venezuelana, politicamente dividida, porém que expressa-se em uma só voz: a da opinião pública**.

OBJETIVOS

Este estudo tem por objetivo identificar e analisar as circunstâncias que aprofundaram o recente afastamento de Venezuela e Estados Unidos no âmbito diplomático, através do estudo da política externa de ambos países em comparação com a opinião pública venezuelana, expressada através de pesquisas do tipo survey. Pretende-se, a partir de uma análise da política externa venezuelana para com os EUA, compreender se as ações do governo no âmbito internacional e diplomático refletem ou são refletidas pela opinião pública no país.

PERGUNTA

A opinião pública venezuelana reflete e/ou é refletida pela política externa e de segurança do país para com os Estados Unidos da América?



METODOLOGIA

Para a análise da Opinião Pública na Venezuela, foram utilizadas pesquisas de opinião do tipo “Survey”. Nesta fase da pesquisa destaca-se o uso da “Corporación Latinobarómetro” como principal fonte de dados - sendo reconhecida como a maior e mais precisa pesquisa de opinião pública da América Latina. Neste quesito, foram utilizadas uma série de variáveis relacionadas com os Estados Unidos, principalmente as perguntas “Opinión sobre los EEUU” - “Opinião sobre os EUA” - e “Calificación de la relación entre el país y EEUU” - “Qualificação da Relação entre o país e os EUA” -.

Para a análise da Política Externa e de Segurança venezuelana, foram utilizadas ferramentas como Discursos Presidenciais, Declarações de Estado, artigos, publicações e obras renomadas de análise de política externa.

RESULTADOS PRELIMINARES

Preliminarmente, os resultados mostraram-se ambigüamente similares às próprias relações entre Venezuela e Estados Unidos. Isto porque, enquanto as análises de Política Externa do governo venezuelano mostram uma Venezuela que rechaça fortemente a dominação norte-americana - a Venezuela dos discursos extremistas anti-imperialistas, das aproximações político-econômicas de países como Cuba, Rússia e Irã, dos impasses diplomáticos para com os EUA -; as análises de Opinião Pública da sociedade venezuelana, por sua vez, mostram uma Venezuela de forte inclinação histórica positiva aos Estados Unidos: de uma opinião realista a ponto de reconhecer oscilações na qualificação das relações entre os dois países e de atribuir aos EUA o posto de principal sócio econômico, mas principalmente de contínua manutenção de uma opinião bastante positiva acerca dos Estados Unidos.

CONCLUSÕES

1. A Venezuela é hoje um **impasse no reconhecido projeto estadunidense de dominação de espectro total** - o objetivo de manter a hegemonia e o controle norte-americano universal, sob o manto ideológico do capitalismo, não pode concretizar-se no país latino-americano, em função da duradoura luta Chavista bolivariana contra a imposição do Sistema unipolar de Washington.
2. O **petróleo é usado pelo governo venezuelano como arma política** em dois quesitos que se relacionam: para manter as relações - por mais contraditórias que sejam - com os Estados Unidos, especialmente no âmbito econômico, tendo em vista que o país norte-americano é o principal importador do petróleo cru venezuelano, e, conseqüentemente, para manter o padrão socio-estrutural de vida na Venezuela, tendo em vista que a manutenção do alto preço do petróleo é o mecanismo principal que viabiliza as iniciativas sociais em nome de uma democracia participativa.
3. Até o governo Maduro, a política externa venezuelana estava baseada no princípio estratégico de **brinkmanship**, que pressionava os Estados Unidos, evitado ao máximo a aplicação por parte dos mesmos de uma política de **roll back** - de retenção da revolução bolivariana que, junto com o petróleo, vinha sendo exportada da Venezuela para o mundo. Com o fim do governo Chávez, e o ganho de força política por parte da oposição nacional, pró Estados Unidos, ficam **indefinidos o futuro da pretensão ideológica Chavista** e qual será a política estratégica dos Estados Unidos frente a Venezuela a partir de agora.
4. Os Estados Unidos são mundialmente reconhecidos por seus objetivos estratégicos. Devemos reconhecer, para este estudo, dois destes objetivos. O primeiro é o **objetivo de manter sua hegemonia sobre os sistemas de comunicação e informação**, através do qual manipula meios midiáticos nacionais e internacionais, direta e indiretamente, na promoção da ideologia norte americana. Contudo, não foi possível comprovar efetivamente se existe algum tipo de influência norte-americana nos meios de comunicação e, conseqüentemente, na opinião pública venezuelana, uma vez que existe ainda grande influência na mídia nacional por parte Estatal.
5. Por fim, devemos reconhecer o **objetivo norte americano de manter controle sobre todas as fontes energéticas mundiais**, o que indica que os impasses diplomáticos e sanções econômicas para com a Venezuela tendem a ser simbólicos, tendo em vista que o petróleo venezuelano ainda é - e será, até a definitiva conquista do Oriente Médio pelos EUA, se houver -, de grande importância estratégica para o império norte-americano.